

Editorial

O lançamento da Revista Nº 6 faz parte das comemorações do décimo aniversário da ABEM. É com orgulho que podemos afirmar que a ABEM é hoje uma das maiores associações nacionais de Educação Musical da América Latina e, sem dúvida, a que produz um maior número e diversidade de publicações. Isto tudo graças ao esforço integrado de educadores musicais de todas as regiões do Brasil.

Este número conta com nove artigos que contemplam as temáticas de apreciação musical, formação de professores, música popular, currículo e desenvolvimento musical. Os artigos selecionados pelo Conselho Editorial e Conselho Consultivo apresentam resultados de estudos e propostas de trabalho nas diversas sub-áreas da educação musical.

Utilizando o referencial teórico da psicolingüística, Ana Matte aborda aspectos fundamentais da concomitância entre o aprendizado da escrita rítmica e melódica e a aquisição da escrita formal. Cecília França escreve sobre a relação existente entre a compreensão musical e a técnica vistos sob o enfoque do desenvolvimento musical, mostrando que o desenvolvimento técnico é fundamental para que os alunos alcancem um nível mais refinado de compreensão musical.

A formação dos professores é discutida, respectivamente, por Viviane Beineke e Cláudia Bellochio quanto a relação entre teoria e prática pedagógica de professores de música e quanto a formação e ação profissional do professor generalista no que concerne ao trabalho de música no ensino fundamental. Ambas demonstraram-se preocupadas com temas que têm ocupado espaço nos periódicos de várias partes do mundo.

Margarete Arroyo discute a presença da música popular em um Conservatório de Música, sob um referencial etnomusicológico, identificando aspectos contraditórios e hegemônicos das práticas de educação musical vinculadas à tradição musical erudita. Mesmo que de forma indireta, Andréa Dantas discute aspectos da música popular, no momento em que aponta múltiplas formas de utilização do tamborim pelos professores de música nas suas práticas educacionais.

Três, dos nove artigos discorrem sobre questões relativas à apreciação musical. Cristina Grossi discute a apreciação musical sob o enfoque avaliativo enquanto que Virgínia Bernardes ressalta a importância da apreciação musical no processo de construção do conhecimento musical. Vanda Freire, por outro lado, defende que o trabalho de apreciação musical deve contemplar o universo de experiência dos alunos como ponto de partida para a ampliação de horizontes musicais.

Apesar de os artigos tratarem de temáticas distintas, existe ao menos um ponto em comum entre eles: a preocupação dos autores com o aprofundamento e discussão de temas atuais no cenário Brasileiro e internacional. Esperamos que os trabalhos aqui selecionados venham contribuir para a reflexão e prática dos educadores musicais Brasileiros e Latino-americanos.

Liane Hentschke
Presidente do Conselho Editorial